

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E RELAÇÕES COM FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS

¹CORRÊA, L. P. P.,²PEREIRA, D. A. A.

¹UFJF – Juiz de Fora, MG. ²UFV - Viçosa, MG.

Introdução: A falta de incentivo e de possibilidades de atividades físicas para as pessoas com deficiência as levam ao sedentarismo resultando riscos a saúde. **Objetivo:** Identificar o comportamento sedentário e suas relações com riscos à saúde. **Metodologia:** Estudo quantitativo de corte transversal, amostra composta por 24 pessoas com deficiência, num município do sul de Minas Gerais. Foi aferido medidas antropométricas e aplicado o questionário IPAQ versão curta. Realizou-se os testes estatísticos para verificar se há diferença entre deficiência e a auto percepção da saúde (Anova), e entre o sexo e medidas antropométricas (Teste t para amostras independentes) em relação ao tempo sentado em dias de semana (TSDS) e aos finais (TSFS), no programa Stata versão 13. **Resultados:** Quanto ao tipo de deficiência: 25% Intelectual; 25% física; 4,2% visual; 16,7% física e intelectual; 25% paciente psiquiátrico e 4,2 outros. Quanto aos riscos à saúde aferidos pelo IMC 65,22% apresentaram índices alterados; pelo Perímetro da Cintura 73,91%; pelo RCE 91,30%, pelo IAC 85,71% e pelo percentual de gordura 95,65% são obesos. Verificou-se que não houve diferenças estatisticamente significantes entre: os tipos de deficiência e TSDS e TSFS ($p > 0,05$), assim como também em relação à auto percepção de saúde (excelente 34,78%; muito boa 43,48% e boa 21,74%), os sexos, IMC, PC, RCQ e IAC. Já a RCE (alterado e normal), houve diferença estatisticamente significativa do TSDS ($p = 0,0302$) e o TSFS ($p = 0,0296$), podendo ser devido sua sensibilidade ao risco coronariano (associado ao sedentarismo). **Considerações finais:** As pessoas com deficiência investigadas permanecem sentadas de 10 a 16 horas por dia, logo o fato de ser deficiente, independentemente das variáveis antropométricas, indica riscos a doenças cardiometabólicas. Tal quadro favorece o desenvolvimento de doenças cardíacas e diabetes, por exemplo; logo, é preciso que se desenvolva ações de saúde pública para reverter este quadro.

PALAVRAS-CHAVES: Comportamento sedentário, doenças cardiometabólicas, deficiência.